

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)

As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)

As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073201301

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreendemos que a Ciência não é uma forma isolada e deslocada de conhecimentos, é uma referência sob o qual se vê o mundo; descreve a realização da mobilidade dos pensamentos na formação da aprendizagem onde, cada área exprime para si, o modo como o homem se relaciona com seu ambiente.

A Ciência atua com grande influência em nossa vida cotidiana ao ponto de ser difícil idealizar como seria o mundo atual sem a sua colaboração ao longo do tempo. A Ciência tem sido a grande responsável pelas renovações tecnológicas.

A Ciência se evidencia por uma inquietação permanente não só em analisar as maravilhas que acontecem em nosso meio, como também em descrevê-las e propor teorias lógicas que possam explicar como acontecem.

Esta obra tem como objetivo principal de incentivar uma reflexão sobre “As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”. Em acréscimo, busca-se esclarecer a sucinta relação entre saúde e o contexto contemporâneo na organização do sistema de saúde, nos serviços ofertados e nos processos de trabalho dos profissionais.

Esta coleção de informações é composta por vinte e sete capítulos. Trata-se, portanto, de uma contribuição aos estudos da consolidação enquanto Ciência da Vida, cujo caminho metodológico é composto por textos e atividades científicas que instigam o leitor à problematização permanente sobre a realidade na qual está inserido.

Na atual edição de “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3”, os leitores irão descobrir artigos sobre a saúde em suas diversas formas de abordagem. Convidamos então, os leitores para desfrutarem dessas publicações.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ABORDAGEM DO TEMA TRANSVERSAL “SAÚDE” NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabriel Dlugolenski Lacerda Ronnisson Luis Carvalho Barbosa Rafael Lopes de Moraes Diogo Queiroz Allen Palacio Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.0732013011	
CAPÍTULO 2	9
ACOLHIMENTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	
Bruno Pinheiro Machado Iaramina Marques Ramos Talita Lima e Silva Nayara Kelly Rolim Costa Aécio da Silva Celestino Júlio César das Chagas Pedro Aurio Maia Filho Luciana Feitosa Holanda Queiroz Carlos Eduardo Menezes Viana Willian Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0732013012	
CAPÍTULO 3	16
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DO QUIMIOTIPO I DAS FOLHAS DE LIPPIA ALBA (MILL.) N. E. BROWN	
Suelen Carneiro de Medeiros Gleilton Weyne Passos Sales Matheus Lima Rodrigues Hilania Valéria Dodou Nádia Accioly Pinto Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.0732013013	
CAPÍTULO 4	23
ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Thais Gomes Lino Raimundo Auricelio Vieira Antônio Klinger Leite de Freitas Raissa Forte Pires Cunha Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.0732013014	
CAPÍTULO 5	41
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM SAÚDE MENTAL: FOCO NAS AÇÕES TÉCNICO-ASSISTENCIAIS	
Nadja Mara de Sousa Lopes Manoel Ribeiro de Sales Neto	

Gabriela de Almeida Ricarte Correia
Maria Aline Lima Saraiva Praseres
Nívia Tavares Pessoa
Stiven Alves de Assis
Camila Augusta de Oliveira Sá
Ana Paula Soares Gondim

DOI 10.22533/at.ed.0732013015

CAPÍTULO 6 50

AValiação DO PAPEL DO MONITOR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO MÓDULO DE AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE II

Karla Loureto de Oliveira
Taila Furtado Ximenes
Tattieri Alenninne Cardoso Barros
Rayssa Pinheiro Lourenço
Anair Holanda Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0732013016

CAPÍTULO 7 56

AValiação DO RISCO PARA DIABETES MELLITUS EM DISCENTES E TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO CEARÁ

Isadora Marques Barbosa
Damiana Vieira Sampaio
Lidiane Marha de Sousa Oliveira
Sanrrangers Sales Silva
Ana Karoline Barros Bezerra
Isabelle Marques Barbosa
Diane Sousa Sales

DOI 10.22533/at.ed.0732013017

CAPÍTULO 8 63

CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Jéssica Karen de Oliveira Maia
Priscila Nunes Costa Travassos
Antônio José Lima de Araújo Júnior
Arthur Guilherme Tavares de Castro
Cleoneide Paulo de Oliveira
Antonia Mayara Torres Costa
Monalisa Rodrigues da Cruz
Nathaly Bianka Moraes Froes
Italo Marques Magalhães Rodrigues Vidal

DOI 10.22533/at.ed.0732013018

CAPÍTULO 9 72

CONTEXTO HOSPITALAR: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇA HOSPITALIZADA

Gisele Brides Prieto Casacio
Clarisse Fidelis dos Santos Custódio
Raquel Albuquerque de Vasconcelos
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

DOI 10.22533/at.ed.0732013019

CAPÍTULO 10	81
CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA	
Iaramina Marques Ramos	
Bruno Pinheiro Machado	
Talita Lima e Silva	
Nayara Kelly Rolim Costa	
Aécio da Silva Celestino	
Júlio César das Chagas	
Ismênia de Carvalho Brasileiro	
Luciana Feitosa Holanda Queiroz	
Sâmia Jardelle Costa de Freitas Maniva	
Willian Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07320130110	
CAPÍTULO 11	88
CURVA DE APRENDIZADO E AVALIAÇÃO DO ENSINO DA VIDEOCIRURGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA	
Carlos Magno Queiroz da Cunha	
Giovanni Troiani Neto	
Victor Andrade de Araújo	
Antônio Aldo Melo-Filho	
José Walter Feitosa Gomes	
Francisco Julimar Correia de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.07320130111	
CAPÍTULO 12	93
ESQUIZOFRENIA: ASPECTOS ETIOLÓGICOS, FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Patrício Francisco da Silva	
Hudson Wallença Oliveira e Sousa	
Larissa Carvalho de Sousa	
Fabiane Ferraz Silveira Fogaça	
DOI 10.22533/at.ed.07320130112	
CAPÍTULO 13	106
LIDERANÇA COMUNITÁRIA: UMA HISTÓRIA DE VIDA	
Rute Vieira de Sousa	
Raiane Melo de Oliveira	
Maria Juliane Araújo Azevedo	
Thiago Silva Ferreira	
Amanda de Moraes Lima	
Brenda da Silva Bernardino	
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo	
Mariana Timbaúba Benício Coelho	
Renata Vieira de Sousa	
Francisca Camila de Oliveira Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.07320130113	

CAPÍTULO 14 113

MULTIPROFISSIONALISMO, INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: ASPECTOS RELEVANTES DESTACADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Rute Vieira de Sousa
Raiane Melo de Oliveira
Maria Juliane Araújo Azevedo
Thiago Silva Ferreira
Amanda de Moraes Lima
Brenda da Silva Bernardino
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo
Mariana Timbaúba Benício Coelho
Renata Vieira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.07320130114

CAPÍTULO 15 121

OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Maria Eliana Peixoto Bessa
Maria Roberta Freitas de Melo
Priscila Rodrigues de Oliveira
Aline Rodrigues Feitoza
Priscila Nunes Costa Travassos
Tatiana Menezes da Silva
Bárbara Cavalcante Menezes
Wescler Mouzinho Pinheiro de Lima
Patrícia Giselle Freitas Marques

DOI 10.22533/at.ed.07320130115

CAPÍTULO 16 131

OPINIÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE MEDICINA E DIREITO DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA SOBRE O ABORTO NO BRASIL

Henrique Garbellotto Brites
Wilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.07320130116

CAPÍTULO 17 139

OS ASPECTOS ÉTICOS NO CUIDADO DO PACIENTE COMATOSO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Waldemar Antônio das Neves Júnior
Clarissa Pereira de Oliveira
Pedro Hélio Pontes Dantas

DOI 10.22533/at.ed.07320130117

CAPÍTULO 18 155

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DE AULAS DE REVISÃO NO DIA ANTERIOR À PROVA PRÁTICA DE ANATOMIA HUMANA

Yuri Ribeiro Carneiro
Alisson Fernando Almeida e Silva
Kenit Di Dio Aragão Minor
Matheus Torres Muniz
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

DOI 10.22533/at.ed.07320130118

CAPÍTULO 19 160

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE TERAPIA NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Rogério dos Santos
Simone Clésia Lopes Melo
Carolina Drummond Barboza
Antônio Emmanuel Paiva de Araújo
Geise Moreira Sales de Oliveira
Grazielle Mara da Mata Freire
Léa Maria Moura Barroso Diógenes
Fernanda Fernandes de Oliveira Silva
Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral
Luciana Pacheco Soares Guedes
Luciana Veras de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.07320130119

CAPÍTULO 20 168

PRÁTICA EDUCATIVA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: MITOS E VERDADES SOBRE AMAMENTAÇÃO

Ana Ligia da Silva Bandeira
José Iran Oliveira das Chagas Júnior
Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo
Priscila Alencar Mendes Reis
Wanderson Alves Martins

DOI 10.22533/at.ed.07320130120

CAPÍTULO 21 173

PREVALÊNCIA E PERFIL DE USUÁRIOS DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DO MUNICÍPIO DE PARAMBU-CEARÁ

José Ytalo Gomes da Silva
Luiza Michelly Gonçalves Lima
Arnaldo Solheiro Bezerra
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Carla Laine Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Sandra Machado Lira
Chayane Gomes Marques
Joana Talita Galdino Costa
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Apolinário da Silva
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.07320130121

CAPÍTULO 22 181

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral
Luís Rafael Leite Sampaio
Saionara Leal Ferreira
Geise Moreira Sales
Cybelly Teixeira Vidal
Laysa Minnelle Távora de Brito
Thais Rogério dos Santos

Aline Rodrigues Feitoza
Julyana Gomes Freitas
Islene Victor Barbosa
Zélia Maria de Sousa Araújo dos Santos
Raimunda Magalhães Silva

DOI 10.22533/at.ed.07320130122

CAPÍTULO 23 189

UM GRUPO FOCAL PARA A ANÁLISE PSICANALÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO POLITICAMENTE CORRETO

Juçara Rocha Soares Mapurunga
Tereza Glaucia Rocha Matos

DOI 10.22533/at.ed.07320130123

CAPÍTULO 24 198

USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gessiliane Alves de Andrade
Jessika Ferreira Vieira
Tayane Rodrigues Lacerda,
Fernanda Domingos de Lima
Albério Ambrósio Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.07320130124

CAPÍTULO 25 207

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Vanuzia Prudêncio Siqueira Silva
Rousane Rodrigues Arrais
Maria Charlianne De Lima Pereira Silva
Leide Laura Santos Leite
Luiza De Marilac Soares Gomes
Anthonia Viviany Barbosa Lopes
Maria Eliana De Lima Pereira
Nathanael de Souza Maciel
Francisco Jardsom de Moura Luzia
Raniely Barbosa dos Santos
Diego da Silva Ferreira
Valdenia de Melo Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.07320130125

CAPÍTULO 26 219

VÍDEOS DE REVISÃO DE ANATOMIA HUMANA ELABORADOS PELOS MONITORES: UMA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA

Yuri Ribeiro Carneiro
Alisson Fernando Almeida E Silva
Kenit Di Dio Aragão Minori
Matheus Torres Muniz
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

DOI 10.22533/at.ed.07320130126

CAPÍTULO 27	224
VIOLENCIA OBSTÉTRICA SOB O OLHAR DAS MULHERES: ANÁLISE DE DISCURSO	
Milena Pereira Costa	
Ana Jaqueline S. Carneiro	
Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza	
Maria Aparecida Prazeres Sanches	
Rita de Cássia Rocha Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.07320130127	
CAPÍTULO 28	240
VIVÊNCIAS COM ARTE: UMA PERSPECTIVA SARTREANA	
Isabel Maria de Araujo Botelho	
Georges Daniel Janja Bloc Boris	
DOI 10.22533/at.ed.07320130128	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM SAÚDE MENTAL: FOCO NAS AÇÕES TÉCNICO-ASSISTENCIAIS

Data de aceite: 05/12/2019

Data de Submissão: 13/10/2019

Nadja Mara de Sousa Lopes

Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas
Fortaleza-Ceará

Link currículo: <http://lattes.cnpq.br/1336694529963770>

Manoel Ribeiro de Sales Neto

Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas
Fortaleza-Ceará

Link currículo: <http://lattes.cnpq.br/7151637862110114>

Gabriela de Almeida Ricarte Correia

Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas
Fortaleza-Ceará

Link currículo: <http://lattes.cnpq.br/0486136916934361>

Maria Aline Lima Saraiva Praseres

Escola de Saúde Pública do Ceará, Residência Integrada em Saúde
Fortaleza-Ceará

Link currículo: <http://lattes.cnpq.br/5123387472383851>

Nívia Tavares Pessoa

Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas
Fortaleza-Ceará

Link currículo: <http://lattes.cnpq.br/3137866281471465>

Stiven Alves de Assis

Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar, Atenção Primária à Saúde
Fortaleza-Ceará

Link currículo: <http://lattes.cnpq.br/6922023727071974>

Camila Augusta de Oliveira Sá

Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva
Fortaleza-Ceará

Link currículo: <http://lattes.cnpq.br/6221458706032253>

Ana Paula Soares Gondim

Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas
Fortaleza-Ceará

Link currículo: <http://lattes.cnpq.br/3429432950576137>

RESUMO: A reforma psiquiátrica brasileira exigiu mudanças nos serviços farmacêuticos com foco nos usuários, contribuindo com um acesso equitativo e uso racional dos medicamentos. O presente trabalho objetivou descrever as atividades deste profissional, a partir da perspectiva de farmacêuticos que atuam ou atuavam no campo saúde mental. Realizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa. Os dados coletados foram ordenados, classificados

e interpretados pela hermenêutica-dialética. Inicialmente os farmacêuticos não se sentiam confortáveis no novo ambiente devido o caráter interdisciplinar do campo. Sua atuação inicial focava-se nas atividades gerenciais, com agregação posterior às atividades técnico-assistenciais e reconhecimento da equipe e população.

PALAVRAS-CHAVE: Farmácia; Saúde Mental; Relações Interprofissionais; Currículo.

PHARMACEUTICAL PERFORMANCE IN MENTAL HEALTH: FOCUS ON TECHNICAL-ASSISTANT ACTIONS

ABSTRACT: The Brazilian psychiatric reform required changes in pharmaceutical services focused on users, contributing to equitable access and rational use of medicines. The present work aimed to describe the activities of this professional, from the perspective of pharmacists who work or worked in the mental health field. A qualitative research was conducted. The collected data were sorted, classified and interpreted by dialectic hermeneutics. Initially pharmacists were not comfortable in the new environment due to the interdisciplinary character of the field. Its initial performance focused on management activities, with subsequent aggregation to technical assistance activities and recognition of staff and population

KEYWORDS: Pharmacy; Mental Health; Interprofessional relations; Curriculum.

1 | INTRODUÇÃO

A reforma sanitária brasileira e a introdução do Sistema Único de Saúde contribuíram para implementação da Lei nº 10.216/2001, que trata da reforma psiquiátrica brasileira, permitindo a incorporação de avanços nos serviços e assistência aos portadores de transtornos mentais, com destaque para ações humanizadas e de respeito aos direitos dos doentes (BRASIL, 2001). A Saúde Mental é um campo interdisciplinar que propõe atividades de integração dos pacientes psiquiátricos à sociedade, através de atendimentos: individual, em grupos, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, matriciamento, apoio à família, contemplando iniciativas de autonomia e bom convívio social em rede. Em 2002, a Portaria do Ministério da Saúde, nº 336 incorporou os Centros de Atenção Psicossociais como equipamentos importantes na Política de Saúde Mental, e definiu como equipe mínima para seu funcionamento: o médico, enfermeiro, terapeuta ocupacional, psicólogo, assistente social, pedagogo, técnico de enfermagem ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico (BRASIL, 2002).

Como o medicamento constitui ferramenta importante na terapia dos usuários, causa no mínimo estranheza, a ausência do farmacêutico na equipe. Logo, a reforma psiquiátrica exigiu modificações nos serviços farmacêuticos conhecidos como o conjunto de ações no sistema de saúde destinadas a garantir atenção integral, integrada e contínua das necessidades e problemas de saúde da população, tanto

individual como coletivamente, tendo o medicamento como um dos elementos essenciais, contribuindo para um acesso equitativo e uso racional. Essas ações, desenvolvidas pelo farmacêutico ou sob a sua coordenação, incorporadas a uma equipe de saúde e com a participação da comunidade, visam alcançar resultados concretos na área da saúde, com vista a melhorar a qualidade de vida da população (OPAS/OMS, 2011).

Em 2010, o Conselho Federal de Farmácia orientou a participação dos farmacêuticos na IV Conferência Nacional de Saúde Mental, propondo que a assistência farmacêutica fosse estruturada em dois eixos principais: ações Técnico-Gerenciais e ações Técnico-Assistenciais (CFF, 2010).

Enquanto as ações Técnico-Gerenciais se ocupam de atividades logísticas e relacionadas diretamente ao medicamento (tais como seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e seu uso), as ações Técnico-Assistenciais focam o usuário. Suas atividades principais concentram atividades educativas, dando a pessoa condições de compreender sua doença ou condição, a importância do seguimento adequado do plano de cuidado, a proposta terapêutica e o uso correto dos medicamentos (ALENCAR, CAVALCANTE e ALENCAR, 2012). Entretanto, o grande desafio é reconhecer tais serviços e as estratégias desenvolvidas pelo farmacêutico no campo da saúde mental para executá-los.

O objetivo deste trabalho é descrever as atividades deste profissional em saúde mental, a partir da perspectiva de farmacêuticos que atuam ou atuavam neste campo.

2 | METODOLOGIA

Pesquisa com abordagem qualitativa, realizada na Universidade Federal do Ceará (UFC), no Município de Fortaleza, Ceará, Nordeste do Brasil. Para seleção dos agentes envolvidos no estudo foram inclusos farmacêuticos, ex-estudantes da UFC, que atuam ou atuaram em Centros de Atenção Psicossocial no Ceará, com experiência mínima de seis meses, tempo considerado adequado para conhecer minimamente a rotina do serviço. A técnica que prevaleceu na composição do grupo foi a da “bola de neve”, em que os casos de interesse foram identificados com suporte em alguém que conhecesse aquele que pudesse ser um bom candidato para participar (MARTINEZ-SALGADO, 2012).

Os farmacêuticos entrevistados foram submetidos ao seguinte questionamento: “você pode me falar sobre a participação do farmacêutico na saúde mental? O que ele faz?”.

Para organização das informações, seguiram-se três etapas, estabelecidas por Minayo (2008), retraduzidas por Assis e Jorge (2010): ordenação, classificação e análise final dos dados, que incluía classificação das falas dos entrevistados,

componentes das categorias empíricas, sínteses horizontal e vertical, e confronto entre as informações, agrupando as ideias convergentes, divergentes e complementares. O estudo foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado sob o parecer nº 33853814.0.0000.5054.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados nove farmacêuticos, com idade média de 35,7 anos, sendo sete mulheres. Todos possuíam pós-graduação, sendo três com especialização em saúde mental. Todos tinham experiência de atuação em outro campo, além da saúde mental. O quadro 1 descreve estas informações:

Farmacêutico	Idade	Pós-graduação	Local de Atuação
1	35	Especialista em Saúde Mental	CAPSi / Farmácia Comunitária
2	35	Especialista em Farmacologia	CAPSi / Farmácia Comunitária
3	28	Mestre em Farmacologia	CAPSi
4	32	Especialista em Saúde Mental	CAPS AD e Geral
5	37	Especialista em Manipulação Magistral/ Especialista em Acupuntura	CAPS Geral / CAF/ Farmácia Hospitalar
6	32	Especialista em Marketing	CAPS Geral
7	36	Especialista em Oncologia/ Especialista em Farmácia Hospitalar / Especialista em Gestão em Saúde	CAPS Geral/ Farmácia Hospitalar
8	43	Especialista em Saúde Mental	CAPS Geral III
9	44	Especialista em Assistência Farmacêutica	CAPS Geral, Infantil e AD/ Fitoterapia/CAF

Quadro 1 – Caracterização dos farmacêuticos

Fonte: Lopes, N.M.S., 2017.

Com a reforma psiquiátrica, passou-se a exigir, pelo menos do ponto de vista teórico, um novo comportamento do farmacêutico, uma reorientação da assistência para o atendimento das políticas de saúde mental, comportamento sugerido na IV Conferência Nacional de Saúde Mental (2010). As diretrizes propuseram garantir e sustentar o fornecimento de medicamentos gratuitos e com qualidade na rede de serviços do Sistema Único de Saúde e da Saúde Mental. Para isso, mencionou garantir lotação de profissionais em todas as unidades e serviços de saúde/saúde mental, em particular onde é efetivada a dispensação de medicamentos psicofármacos (CNS, 2010).

E antes de descrever sobre sua atuação nos serviços foi necessário apresentar uma reflexão sobre a trajetória do farmacêutico até sua chegada à Saúde Mental,

apresentando elementos que explicavam por que ele foi inserido neste serviço. Ressalta-se que essa abordagem teve origem nos pensamentos dos farmacêuticos, que, em sua maioria, receberam formação com uma concepção tecnicista, anterior às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2002, que prometiam delinear o ensino de Farmácia tanto com qualificação técnica como desempenhando papéis sociais importantes.

Os serviços burocráticos e gerenciais eram o fio de condução de suas atividades e todo o seu tempo era destinado a esse fim. Ao adquirir um pouco mais de experiência e conhecer pessoas do meio farmacêutico, encontrar outras opções de emprego tornou-se algo menos árduo. O baixo salário, contudo, os obrigava a ter mais de uma ocupação.

Outras oportunidades surgiram para os farmacêuticos formados no modelo curricular implantado após as DCN's de 2002. Já poderiam optar por uma pós-graduação, trabalhar em hospital, na farmácia comercial, na farmácia com manipulação, até mesmo iniciando um contato com os usuários.

Até que exigências legais conduziram o farmacêutico para atuar com Saúde Mental, especificamente nos CAPS. A maioria aceitou tais ocupações por necessidade financeira e a sua chegada foi acompanhada de pavor e insegurança. A sua entrada no serviço ocorreu, essencialmente, em decorrência da regulamentação do setor de Farmácia dentro das unidades de saúde, por exigência de órgãos fiscalizadores, como o Conselho Regional de Farmácia (CRF) e Vigilância Sanitária, por obediência à Portaria n. 344/1998, que regulamenta a distribuição de medicamentos sujeitos ao controle especial que também exige atuação de farmacêutico.

“No início fiquei meio perdida, principalmente porque fui inserida no local por causa de uma fiscalização do Conselho Regional de Farmácia, e iam fechar a farmácia. Foi quando eu cheguei.” (Farmacêutico 5).

“Eu cai na saúde mental de paraquedas, eu não escolhi saúde mental, eu não sabia o que o farmacêutico faria na saúde mental. Eu tinha medo da saúde mental, a única coisa que eu sabia é que eu atuaria sobre psicotrópicos e mais nada.” (Farmacêutico 1)

Os CRF's, na sua função fiscalizadora do exercício profissional, devem observar os preceitos legais, normas e regulamentos que envolvem as atividades e os estabelecimentos farmacêuticos para garantir assistência profissional e acesso seguro ao medicamento. A Lei nº 5.991/1973, que dispõe sobre o controle sanitário de medicamentos, e a RDC nº 13.021/2014 são claros quando requerem para o funcionamento desses estabelecimentos o trabalho de profissional qualificado em todo horário de funcionamento (BRASIL, 1973; BRASIL, 2014). Mesmo assim, o que se observa na prática, especialmente no serviço público, é a ausência de farmacêutico, exceto quando exigido por fiscalização. Para evitar pagamento de

multas por causa dessas fiscalizações, as prefeituras convocaram farmacêuticos por meio de seleção ou concurso.

“Eu passei num concurso do município e fui locado no CAPS”. (Farmacêutico 6).

“Eu cheguei no Caps por uma relotação da prefeitura!” (Farmacêutico 3).

Outra situação que permitiu a entrada do farmacêutico no CAPS foi a necessidade de estruturar uma farmácia com psicotrópicos. Essa situação já trouxe um pouco mais de conforto uma vez que já havia recebido treinamento na Faculdade para isso.

“Eu entrei para estruturar a farmácia”. (Farmacêutico 2)

Observou-se que o profissional farmacêutico não foi preparado, tampouco reconhecia os CAPS como *locus* de atuação, inicialmente. Como o currículo de Farmácia da UFC não previa a discussão desse assunto, coube ao profissional buscar outros meios para se apropriar desses conhecimentos, como especialização e cursos de aprofundamento. Assuntos referentes ao ciclo da assistência farmacêutica, entretanto, são debatidos em sala de aula nos diversos ambientes (farmácias comerciais, hospitalares, unidades).

A organização e a gestão do trabalho na saúde são marcadas pela necessidade de cooperação entre os profissionais da equipe multidisciplinar para garantir um atendimento integral dos usuários. Neste âmbito, é fundamental que a equipe conheça o trabalho dos seus pares.

Apesar de mudanças sugeridas pelas DCN de Farmácia em propor uma formação voltada para uma ação integrada ao SUS, ainda se percebeu, no início de suas atuações, um modelo especializado com atuação, no máximo, multidisciplinar do farmacêutico (DCN, 2002).

A organização e a gestão do trabalho na saúde são marcadas pela necessidade de cooperação entre os profissionais da equipe multidisciplinar para garantir um atendimento integral dos usuários. Neste âmbito, é fundamental que a equipe conheça o trabalho dos seus pares.

Apesar de mudanças sugeridas pelas DCN's de Farmácia em propor uma formação voltada para uma ação integrada ao SUS, ainda se percebeu, no início de suas atuações, um modelo especializado com atuação, no máximo, multidisciplinar do farmacêutico.

“Quando eu entrei eu perguntei, (...) cadê minha salinha? (...) você já entra na saúde mental, “cadê meu canto”? No começo foi bem difícil!” (Farmacêutico 2)

“Eu fico mais na parte gerencial mesmo. Entrego medicamentos, cuidado do pedido, mapas, falo para os prescritores os medicamentos disponíveis” (Farmacêutico 8)

À medida que o profissional se percebeu num espaço interdisciplinar, ocorreu

uma mudança de paradigma, em que a atuação conjunta, o cuidado com o outro, necessidade de se sentir útil são perceptíveis.

“Pronto! E aí, eu não conseguia ficar ali (na farmácia) trancada. [...] Eu dizia, gente não tem nada pra eu fazer? Pois deixa eu participar de um grupo? E aí eu comecei a participar de grupos, a fazer anamnese, a fazer grupos de família”. (Farmacêutico 1)

Além de todas as atividades de gerenciamento, foram referidos como atribuições: visita domiciliar, participação em grupos (de Educação Física e Tabagismo), sala de espera, discussão de caso clínico, matriciamento, dose supervisionada, Educação em Saúde, contribuição no plano terapêutico dos pacientes e seguimento farmacoterapêutico.

“Então a gente trabalha muito com o modelo de clínica ampliada, que você trata o sujeito ou o usuário com transtorno mental, com sofrimento mental, mas também trabalha o entorno dele que é a família”. (Farmacêutico 8).

A equipe reconhecia seu trabalho.

“Quando eu completei uns dez meses de serviço ouvi algumas pessoas da equipe em uma roda de gestão dizer que não imaginava o quanto que o farmacêutico podia contribuir dentro da equipe, então aquilo para mim foi muito bom, foi o momento que eu vi que realmente eu tinha escolhido a profissão certa, apesar de todos os pesares, de todos desafios e estava traçando um caminho muito bom e que ali eu estava no local certo.” (Farmacêutico 7)

Mesmo com todas as dificuldades, o espaço da saúde mental modificou esses farmacêuticos e estes receberam reconhecimento da equipe. Ao descrever a trajetória do farmacêutico até sua atuação em Saúde Mental, verificou-se um caminho árduo, caracterizado por uma inicial insatisfação, porque encontraram nas farmácias comunitárias suas primeiras oportunidades de atuação, mas com desenvolvimento de atividades desvinculados daquilo que haviam aprendido na Universidade. Com a experiência adquirida nos serviços e a aproximação com o mercado farmacêutico, mais oportunidades de trabalho apareceram entre elas a saúde mental. Este *locus*, jamais abordado em sala de aula, remeteu à insegurança dos primeiros dias de farmacêutico. Como as atividades técnico-gerenciais do ciclo da assistência farmacêutica consistiram na sua maior vivência nos anos que haviam trabalhado até ali, esses conhecimentos foram aplicados com afinco até que entendessem que aquela circunstância pedia muito mais. Era necessária uma abordagem interdisciplinar, do estabelecimento de vínculos. Necessitava de novas habilidades e comportamentos.

E isso foi observado nos depoimentos dos farmacêuticos fornecidos neste estudo. Na prática, sua maior experiência consistia nas ações técnico-gerenciais, fossem elas no serviço público ou privado, mas que o trabalho multidisciplinar, e as

vezes interdisciplinar modificaram sua forma de agir.

4 | CONCLUSÃO

O farmacêutico não é preparado para atuar em saúde mental. Ao ingressar nesse contexto, devido exigência da legislação brasileira, tende a organizar o serviço assumindo atividades Técnico-Gerenciais. O convívio no ambiente interdisciplinar promove uma mudança na atuação envolvendo em sua rotina atividades humanísticas e reconhecidas no serviço, característicos dos aspectos Técnico-Assistenciais. Sugere-se integração academia - escola e ênfase em disciplinas que discutam a Saúde Mental pelo menos em caráter transversal no currículo de farmácia.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, T.O.S; CAVALCANTE, E.A.B; ALENCAR, B.R. **Assistência farmacêutica e saúde mental no Sistema Único de Saúde**. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica Aplicada, Araraquara, SP, v.33, n.4, pp. 489-495, 2012.

ASSIS, M.M.A.; JORGE, M.S.B. Métodos de análise em pesquisa qualitativa. In: SANTANA, J.S.S.S; NASCIMENTO, M.A.A. (Orgs). **Pesquisa: métodos e técnicas de conhecimento da realidade social**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2010. pp. 139-159.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização**. Brasília, 2006. p. 100.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. **Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1973.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Lei Nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial**. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

BRASIL. Ministério da Cultura; Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 1.300, de 04 de dezembro de 2001, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia**. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 336, de fevereiro de 2002. **Estabelece CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi II e CAPS AD II**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **CFF orienta a participação de farmacêuticos na Conferência Nacional de Saúde Mental.** Disponível em: <[http://www.cff.org.br/noticia.php?id=385&titulo=CF F+orienta+a+participa%C3%A7%C3%A3o+de+farmac%C3%AAuticos+na+Confer%C3%Aancia+Nacional+de+Sa%C3%BAde+Mental](http://www.cff.org.br/noticia.php?id=385&titulo=CF+F+orienta+a+participa%C3%A7%C3%A3o+de+farmac%C3%AAuticos+na+Confer%C3%Aancia+Nacional+de+Sa%C3%BAde+Mental)>, acesso em: 13 out. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.** Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, Brasília, p. 9. 2002.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental.** Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010. 210p

LOPES, N.M.S. **“A saúde mental me ensinou mais do que eu a ela”:** da formação do farmacêutico à sua atuação no campo da saúde mental. 2017. 130f. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2017.

LUCCHETTA, R.C; MASTROIANNI, P.C. **Intervenções farmacêuticas na atenção à saúde mental: uma revisão.** Revista de Ciências Farmacêuticas Básica Aplicada, Araraquara, SP, v.33, n.2, pp. 165 – 169, 2012.

MINAYO, M. C. D. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 407 p.

MARTINEZ-SALGADO, C. El muestro em investigación cualitativa. Principios básicos e algunas controversias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, pp. 613-619, 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Guía para el Desarrollo de los Servicios Farmacéuticos Basados en Atención Primaria de Salud.** Washington: OPAS; OMS. 2011.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação profissional em saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 118 p.

SOBRE A ORGANOZADORA

Marilande Carvalho de Andrade Silva - Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 213, 216, 229
Acidentes por quedas 121
Acolhimento 9, 10, 11, 12, 14, 75, 78, 193, 233, 236
Amamentação 168, 169, 170, 171, 172
Anabolizantes 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Anatomia 155, 156, 158, 219, 220, 221, 222, 223
Antibacteriano 16, 21
Antifúngico 16, 17, 21
Aprendizagem baseada em problemas (ABP) 50, 54
Assistência à saúde comunitária 106
Assistência hospitalar 11, 73, 217, 235
Atenção secundária 168, 170, 172
Atividade física 6, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 60, 122, 177, 178, 179
Atividades cotidianas 73
Autonomia 3, 24, 28, 32, 36, 42, 122, 130, 137, 139, 140, 141, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 172, 210, 220, 225, 226, 230, 232

B

Beneficência 140, 141, 150, 152, 156, 220
Bioética 138, 140, 153, 154, 156, 220

C

Coma 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 153, 154
Cuidados de enfermagem 57, 165
Cuidados em saúde 9, 11, 51
Cuidados paliativos 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86
Curva de aprendizado 88, 89

D

Diabetes mellitus 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
Doença de Parkinson 198, 199, 201, 202, 204, 206

E

Ensino superior 83, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 115, 120, 159, 182, 228, 253
Esquizofrenia 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Estética 174, 178, 179, 240, 242, 243, 244, 252

F

Fenomenologia 240, 241, 242, 243, 251

G

Grupo focal 189, 192, 194, 195

H

Humanização 9, 10, 11, 13, 14, 15, 81, 86, 95, 208, 209, 216, 217, 235, 237

I

Idoso 74, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 202

Instituição de longa permanência 121, 123

Interdisciplinaridade 1, 5, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 155, 251

J

Juramento hipocrático 140, 152

L

Laparoscopia 88

Leishmaniose visceral 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Liderança 106, 107, 108, 111, 112

M

Monitoria 50, 51, 52, 55, 114, 115, 120, 155, 156, 157, 159, 220, 222, 223

Multiprofissionalismo 113, 114, 116, 118

N

Nutrição enteral 161, 164, 166

P

Parâmetros curriculares nacionais 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8

Participação comunitária 106

Pessoa com deficiência 23, 25, 27

Planejamento estratégico 160, 161, 162, 164, 165, 166

Plantas medicinais 17, 18, 19, 22

Programas de rastreamento 57

Psicanálise 245

R

Realidade virtual 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Relações interprofissionais 42

Residência multiprofissional 11, 81, 83, 86

S

Saúde coletiva 41, 49, 62, 106, 118, 120, 154, 217

Saúde mental 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 95, 102, 104, 105

Serviço hospitalar de nutrição 161

Serviço público de saúde 81

Subjetividade 31, 143, 196, 240, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 250, 251

T

Tecnologia 10, 11, 14, 48, 56, 59, 72, 76, 91, 93, 152, 160, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 237

Temas transversais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Terapia ocupacional 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 113, 118

U

Unidades de Terapia Intensiva 9, 10, 11, 12, 13, 14, 75, 85, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163

